



CONFLITOS ÉTNICOS

O GENOCÍDIO DE RUANDA: ABRIL-JULHO DE 1994

Em torno de 700 mil indivíduos da etnia tutsi, assim como hutus “moderados” foram assassinados, com patrocínio estatal, entre abril e julho de 1994, em Ruanda.



Para entender melhor é preciso fazer uma contextualização sobre o próprio continente africano.

África é um continente que culturalmente e historicamente poderia ser dividido em duas partes: África do Norte e África Subsaariana.

- ▶ **África do Norte:** predominantemente árabe e muçulmana, composta por Estados como Egito, Líbia, Argélia, Tunísia e Marrocos.
- ▶ **África Subsaariana:** composta por frágeis Estados independentes, geralmente marcados pelo autoritarismo de seus regimes, por conflitos revestidos de caráter étnico.





Conflitos Étnico

Mas indiferente dos territórios históricos e ancestrais, a África foi dividida por acordos e conflitos de países Europeus, resultando em um território fragmentado.



As duas principais potências colonizadoras na África eram o Reino Unido e a França.

O Reino Unido estabeleceu uma ocupação norte-sul, buscando criar uma integração que fosse do Cairo, no Egito, à Cidade do Cabo, na União Sul-Africana.



Os franceses ocuparam o Maghreb, a África Ocidental e a África Equatorial, mas não conseguiram estabelecer um domínio leste-oeste na África, esbarrando no Sudão com os britânicos.



Mapa da partilha da África

DESENHANDO FRONTEIRAS...

Os colonizadores europeus traçaram fronteiras sobre espaços étnicos e culturais sobre os quais não tinham conhecimento.

As fronteiras entre as colônias foram traçadas com base em acidentes naturais, em geral, visando o acesso às bacias hidrográficas específicas. As fronteiras internas foram traçadas de acordo com as necessidades de controle militares ou de enclaves de mineração.

Os Estados africanos que surgiram com a descolonização mantiveram as fronteiras

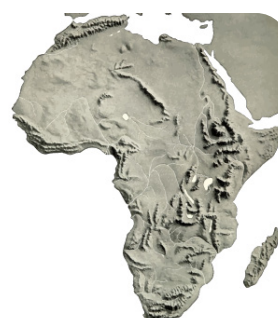
coloniais, que não mantinham nenhuma relação com a distribuição étnica ou linguística das sociedades africanas.



Um dos primeiros mapas do continente africano



Representação topográfica da África

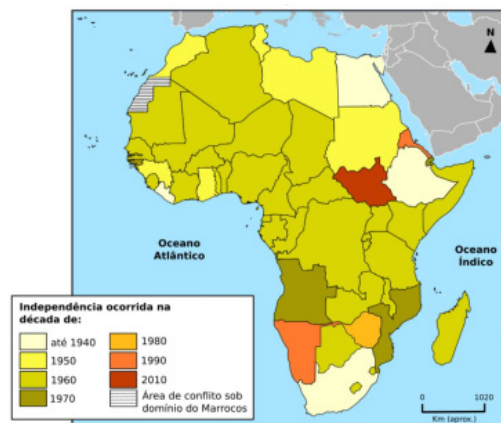


Mapa de relevo da África

Os processos de descolonização só tomaram força durante o século XX.



Mapa da região dos Grandes Lagos da África





FALANDO MAIS SOBRE O CASO DE RUANDA

- ▶ Sociedade ruandesa tradicional: minoria tutsi (aristocracia de proprietários de rebanhos e que comandavam o reino) e maioria hutu (camponeses que trabalhavam na agricultura)
- ▶ Havia mobilidade social.
- ▶ Essa divisão não era completamente estática, com episódios de ascensão social por certos indivíduos caso enriquecessem, assim como inúmeros casamentos entre os grupos.
- ▶ A divisão entre tutsis e hutus não era “étnica”, e sim social.
- ▶ Imperialismo belga: classificação dos tutsis e hutus como “raças” diferentes
- ▶ Privilégios para os tutsis, como uma “raça superior”
- ▶ Identificação “racial” imposta a todos, nas escolas e repartições públicas.
- ▶ Segundo a narrativa estabelecida pelos antropólogos belgas, os tutsis seriam uma “raça estrangeira”, conquistadora, que teria estabelecido seu poder sobre os nativos, “inferiores”, os hutus.



Autoridade belga se reunindo com grupo tutsi

Os colonizadores belgas apostaram na cisão étnica como estratégia de instalação do aparato colonial.



Independência de Ruanda (1960)

Hutus tomam o poder e impõem cotas raciais para compensar sua discriminação histórica, divulgando que os hutus seriam os verdadeiros ruandeses, os governantes hutus passam a pregar o ódio étnico aos tutsis.



Grégoire Kayibanda.
Presidente ruandês que intensificou a exclusão dos tutsis

As realidades “espelhadas” entre Ruanda e Burundi faziam com que um funcionasse como válvula de escape para os refugiados políticos do outro.

Enquanto em Ruanda a maioria hutu impôs seu poder sobre a minoria tutsi, o contrário aconteceu no vizinho Burundi, também descolonizado pela Bélgica na virada entre as décadas de 1950 e 1960.

Os tutsis mantiveram o domínio no Burundi, reprimindo a maioria hutu por décadas.



Mapa da região dos Grandes Lagos com foco em Ruanda

Juvénal Habyarimana subiu ao poder através de um golpe, em 1973, e seu regime durou até 1994.

Seu governo fomentou de forma crescente o ressentimento e ódio em relação à minoria tutsi, difundindo através das universidades e da imprensa o incentivo ao discurso pelo “poder hutu”.

Yoweri Museveni sobe ao poder em Uganda, em 1986, utilizando de tropas formadas por inúmeros refugiados tutsis de Ruanda. No poder passa a auxiliar uma força guerrilheira tutsi, liderada por Paul Kagame, que visava derrubar o regime supremacista hutu, em Ruanda.

Em abril de 1994, o helicóptero onde estava o presidente Habyarimana, assim como o presidente do Burundi, Cyprien Ntaryamira, caiu em Kigali, capital de Ruanda: ambos morreram.

Os radicais hutus tomam imediatamente o poder e acusam a guerrilha tutsi de Paul Kagame de estar orquestrando um ataque contra a “pátria” hutu. O recado foi dado através das rádios: os tutsis deveriam ser “exterminados”.



Juvénal Habyarimana
(1937 - 1994)



Paul Kagame



Yoweri Museveni



Destroços do helicóptero onde estavam Habyarimana e Ntaryamira



Conflitos Étnico

Aproximadamente 700 mil indivíduos foram assassinados entre abril e julho de 1994, o massacre tem fim quando a Frente Patriótica Ruandesa (FPR), o exército tutsi de Paul Kagame, conquista o poder na capital de Ruanda, Kigali.



Vítimas do massacre de Ruanda



Ossos dos falecidos

Romeo Dallaire comandava as forças da ONU em Ruanda. A comunidade internacional ignorou seus apelos pela necessidade de mais pessoas para manter em ordem a situação em Ruanda, quando os atores geopolíticos globais resolveram agir já era tarde demais.



Romeo Dallaire

Durante este trágico evento, muitos hutus ajudaram os tutsis a escapar das chacinas. Uma das histórias ganhou destaque internacional com a produção do filme chamado Hotel Ruanda (2004). Na obra é retratada a história inspirada nos atos do gerente do Hotel Mille Collines, em Kigali (capital de Ruanda), que abrigou e salvou de 1 268 tutsis e hutus.



Filme "Hotel Ruanda"

A mudança de regime em Ruanda fez com que não apenas a bandeira se modificasse, mas também a "etnia" fosse banida da lei e da identificação das pessoas.

Ainda em 1994, foi criado o Tribunal Penal Internacional para Ruanda (TPIR) para julgar os principais responsáveis pelo genocídio de Ruanda.

A Corte Penal Internacional é competente para julgar somente os crimes cometidos após a sua criação, em 1º de julho de 2002. Não é, portanto, competente para julgar os crimes cometidos em Ruanda durante o genocídio. O primeiro-ministro do governo interino ruandês, Jean Kambanda, foi julgado culpado e condenado por genocídio pelo TPIR. 75% dos membros do governo interino foram presos. Vários ministros desse governo foram considerados culpados de participação no genocídio ou estão em fase de julgamento. Dois outros foram liberados. Em 2011, alguns antigos chefes militares foram considerados culpados de genocídio.



Paul Rusesabagina, inspiração da história do filme, ele está preso em Ruanda por "conspirar" contra o regime de Paul Kagame

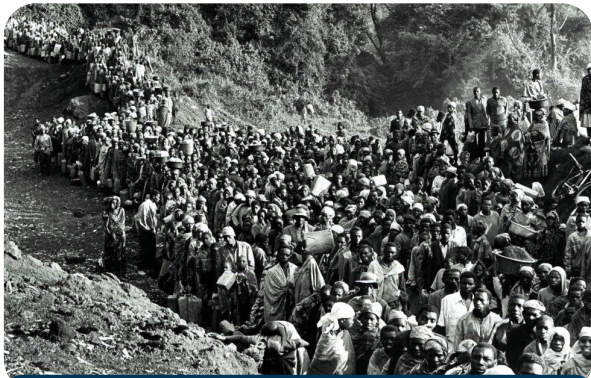


Ruanda - Antiga bandeira



Ruanda - Nova bandeira

Com Paul Kagame, um tutsi, no poder em Ruanda, dezenas de milhares de hutus fugiram para a vizinha República Democrática do Congo com medo de represálias.



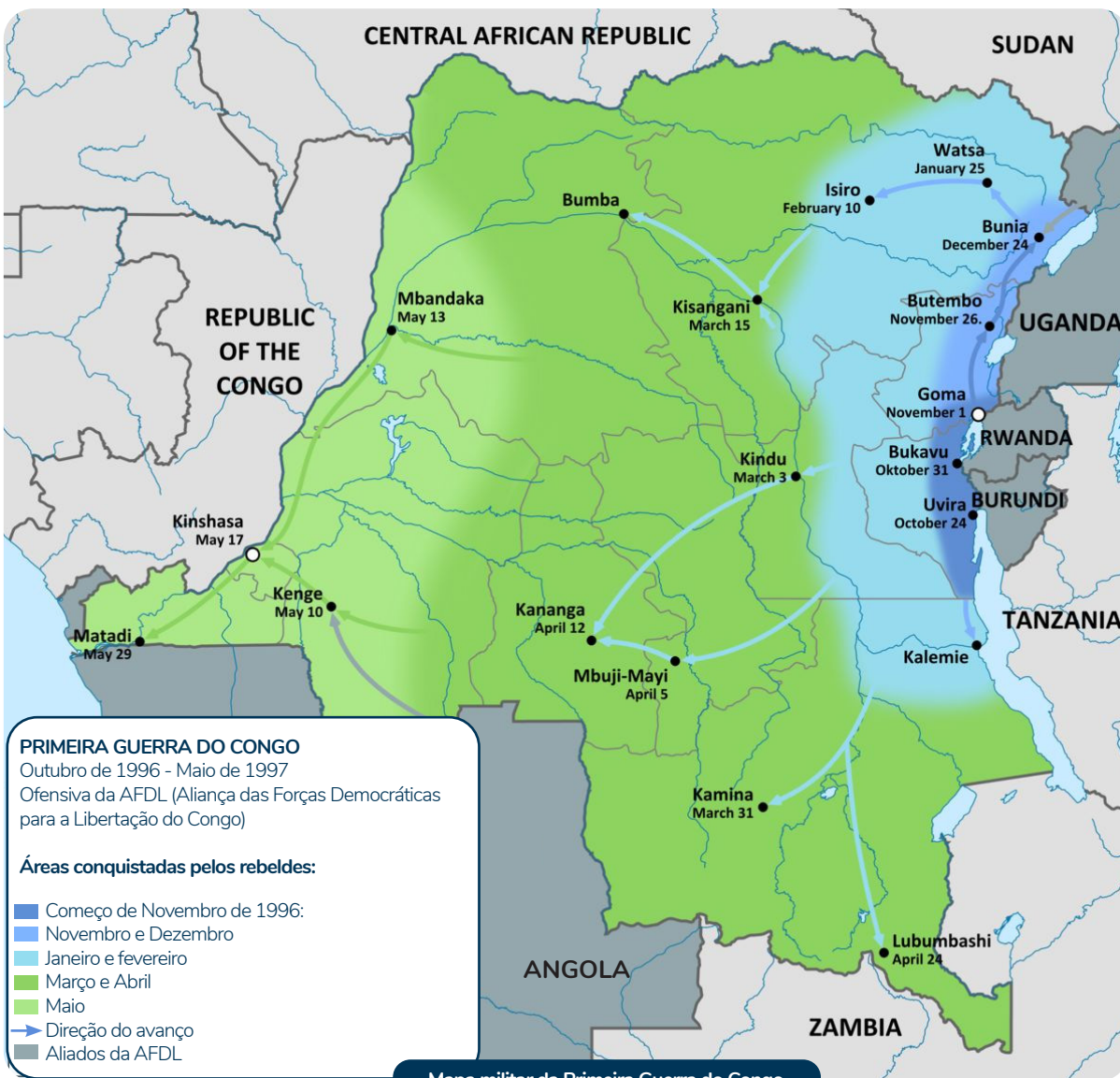
Hutus fugindo para a República Democrática do Congo

Mobutu Sese Seko, ditador da Rep. Dem. do Congo (RDC) entre 1965 e 1997, começou a apoiar as antigas milícias hutus que haviam participado do genocídio, e estavam se refugiando no território congolês.

As milícias genocidas começaram a usar o território do Congo como base para atacar o novo governo de Ruanda.

Ruanda patrocinou a instalação do regime de Laurent Kabila no Congo entre 1996 e 1997, na chamada 1ª Guerra do Congo, e aproveitou para perseguir hutus radicais no território congolês.

Ruanda patrocinou a instalação do regime de Laurent Kabila no Congo entre 1996 e 1997, na chamada 1ª Guerra do Congo, e aproveitou para perseguir hutus radicais no território congolês.





Laurent Kabila rompeu com Ruanda, e a região mergulhou na 2ª Guerra do Congo (1998-2003), o total das duas guerras seguidas gerou em torno de 3 milhões de mortos na região.

Paul Kagame se mantém no poder em Ruanda desde 1994 até os dias de hoje (2021), eleito sucessivamente nas últimas três décadas.

Seu regime lida muito mal com críticas, e é apresentado como um exemplo de governo que impulsionou o desenvolvimento econômico em um país africano. A democracia e os direitos humanos, entretanto, não são uma prioridade de Kagame.

Especialistas em relações internacionais apontam que Ruanda vive hoje um governo que busca retaliação aos hutus ainda nos dias de hoje e caso o esse quadro não se reverta para criar um pertencimento comum entre os povos, é possível que em um futuro não tão distante a história se repita mas com inversão nos papéis entre hutus e tutsis.

IUGOSLÁVIA: GÊNESE E FIM DE UM ESTADO



A Iugoslávia surgiu ao fim da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), sob os escombros do antigo Império Austro-Húngaro, no início da década de 1990, a Iugoslávia iniciou um processo de fragmentação que se revelou profundamente sangrento. No início do século XXI, a antiga Iugoslávia desapareceu: no seu lugar foram formados 7 Estados.

A Guerra da Bósnia (1992-1995) foi a pior dentre os inúmeros conflitos que se cruzaram durante a fragmentação da Iugoslávia.

Sérvios, croatas e bósnios mataram-se uns aos outros com base no critério “étnico”, incentivados a isso por lideranças políticas ultranacionalistas.

O mapa europeu em 1914

A Europa que conhecemos hoje é bem diferente daquela que existia antes do início da guerra. Impérios se desfizeram, e novas nações surgiram após os quatro anos de batalhas.



Novos países e territórios após o conflito

Originados da decomposição dos impérios Alemão e Russo



Originados da decomposição do Império Austro-Húngaro





A Iugoslávia foi palco de uma terrível ocupação nazista e fascista durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) que abriu espaço para uma sangrenta guerra civil que envolvia: monarquistas sérvios, fascistas croatas, bósnios apoiados pelos nazistas e comunistas de várias origens.

Ao fim da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), depois de uma sangrenta guerra civil, a Iugoslávia emerge unificada – como uma federação – sob o comando das forças partisanas (comunistas), lideradas por Josip Broz Tito, de origem croata.

O Marechal Tito comandou a Iugoslávia de 1945 a 1980, numa ditadura comunista dissidente em relação à União Soviética.



Mapa político da Europa na Guerra Fria

Tito comandava um regime unipartidário que pregava o fim de qualquer orgulho ou política de base “étnica” no país, que contava com 6 “povos” diferentes (eslovenos, croatas, bósnios, sérvios e macedônios), além dos albaneses do Kosovo e dos húngaros da Voivodina.

O país estava dividido em três grandes religiões: cristianismo ortodoxo, cristianismo católico e islamismo.



Divisão política e por etnia da Iugoslávia

O centro de poder da Iugoslávia se localizava em Belgrado, na Sérvia, havia uma predominância sérvia no topo do poder da federação.

Minorias sérvias foram implantadas no restante da Iugoslávia, principalmente na Croácia, na Bósnia e na região autônoma de Kosovo.

Tito morre em 1980, no início de uma década em que os regimes comunistas da Europa Oriental entram em franca decadência.

Em meio à crise econômica, aumenta o descontentamento das repúblicas mais ricas (Eslovênia e Croácia) sobre as condições da federação, e cresce a preocupação da elite iugoslava (e sérvia) sobre possíveis sucessões.

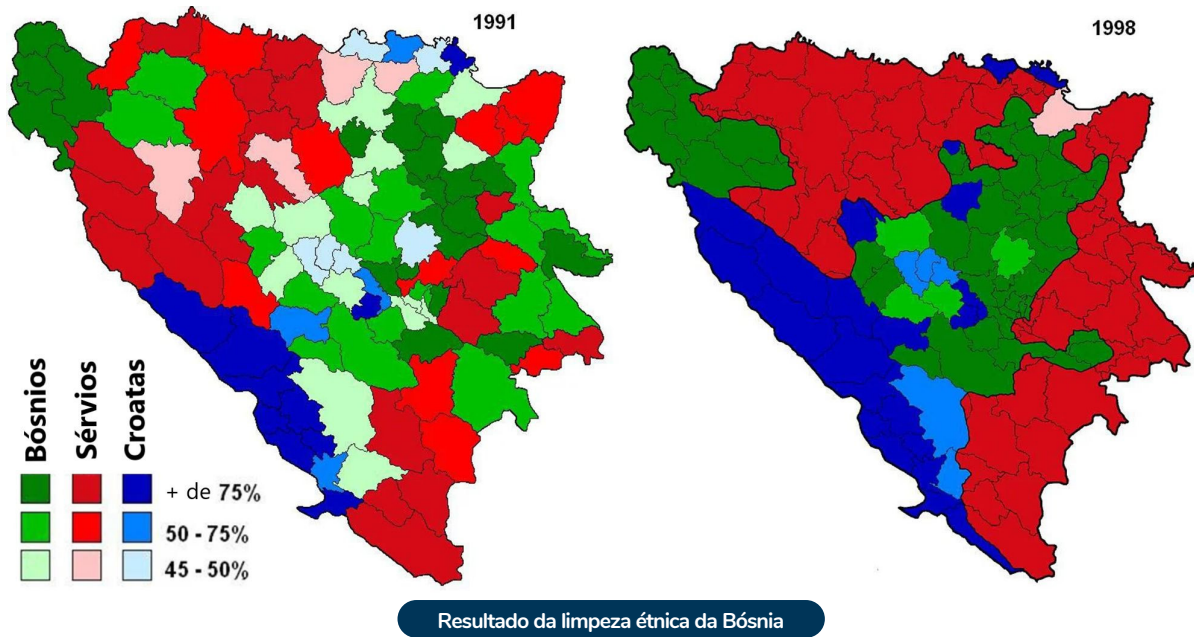
As regiões mais pobres, como o Kosovo, também passam a exprimir descontentamento contra o predomínio do poder sérvio na federação. Sobe ao poder na Iugoslávia o ultranacionalista sérvio Slobodan Milosevic



A minoria albanesa no Kosovo passa a se manifestar contra a elite iugoslava, e recebe em troca a repressão sérvia.

No início da década de 1990, as repúblicas da Eslovênia, da Croácia e da Macedônia proclamam suas independências. Começam aí, os processos de “limpeza étnica” entre croatas e sérvios.

LIMPEZA ÉTNICA: O HORROR NA BÓSNIA (1992-1995)



A Bósnia-Herzegovina era a mais plural dentre as repúblicas da Iugoslávia, com uma mistura grande de bósnios, croatas e sérvios, que apostaram em massacres étnicos mútuos. A Bósnia-Herzegovina emergiu como nação/federação independente cingida etnicamente no seu território.



Ao longo dos anos 1990, Eslovênia, Croácia, Macedônia e Bósnia-Herzegovina conquistaram a independência, e a Iugoslávia ficou restrita ao que eram a Sérvia, Montenegro e as regiões autônomas de Kosovo e Voivodina.

O líder ultranacionalista sérvio Slobodan Milosevic continuava no poder na Iugoslávia. Enquanto isso, crescia o movimento pela independência do Kosovo, ocupado principalmente por libaneses, que sofriam cada vez mais com casos de dura repressão pelas forças sérvias.

